

## SESSÃO DE CINEMA NO ENSINO MÉDIO: EXIBIÇÃO DE UM FILME NA MOSTRA CIENTÍFICA DO COLÉGIO PELOTENSE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

GUILHERME BARROS SIMÕES LOPES<sup>1</sup>; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – guilherme\_simoeslopes@hotmail.com*

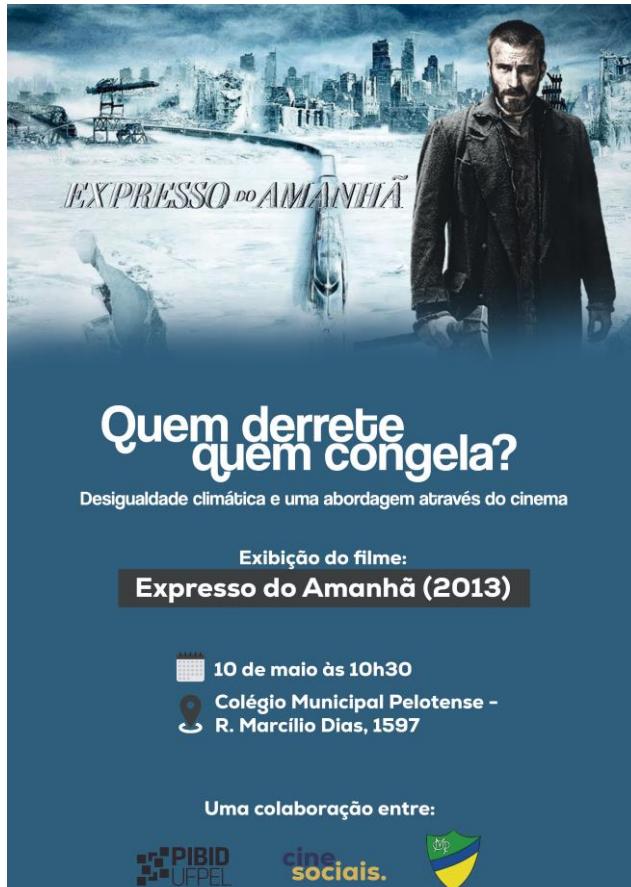
<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O grupo do PIBID Ciências Sociais, pelo seu núcleo de atuação do colégio Municipal Pelotense, se deparou com um evento na escola muito interessante, o “Sábado em Foco: Ciências Humanas e Ensino Religioso do Colégio Municipal Pelotense”. Um evento com foco nas mudanças climáticas, onde professores e entidades atuantes na escola poderiam propor oficinas em suas áreas, dentro da temática do evento durante toda a manhã do sábado no dia 10 de maio de 2025.

Neste ponto, foi vislumbrada a oportunidade do nosso grupo propor uma oficina e, juntamente com a colaboração do projeto Cina Socias organizado por alunos do curso, onde o autor também participa, foi formada uma parceria, de modo que inscrevemos nossa oficina, com a exibição de um filme e um debate com os aulos após a experiência audiovisual.

Após debate de ideias para a escolha do filme, foi decidido pela exibição do filme “Expresso do Amanhã” (Bong Joon Ho, 2017), um filme de ficção que mostra um mundo consumido por uma catástrofe climática onde os únicos sobreviventes vivem dentro de um trem que jamais para, mas dentro desse trem, há uma segregação violenta, onde quanto mais no fundo do veículo as pessoas vivem, menos privilégios e até condições dignas de vida elas possuem. As pessoas dos últimos vagões vivem em miséria, sem janelas, vivendo de ração e sofrendo castigos desumanos, enquanto que quanto mais se avança no trem, uma certa elite desfruta de extremo luxo e privilégio. Ao fim há um grande motim por parte das pessoas do fim do trem, que acabam chegando até a ponta do trem, no seu maquinário, descobrindo vários segredos crueis desse sistema. É claro que se trata de uma obra de ficção científica, e, como tal, utiliza o exagero da hipérbole para entreter, mas também para tocar em pontos sensíveis da nossa sociedade.



A utilização do cinema no ensino básico é uma ferramenta importante, já estudada por grandes convededores da pedagogia. Em Cinema e Educação (Rosália Duarte, 2022) “ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.” E ainda acrescenta: “Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica.”

Mais adiante, Duarte (2022) escreve:

[...] para a maioria das pessoas, os filmes “funcionam” como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles. [...] podem despertar o interesse e estimular a curiosidade em torno de temas e problemas que, muitas vezes, sequer seriam levados em conta.

Outro autor trabalho importante da área, “Como usar o cinema na sala de aula” (NAPOLITANO, 2003) escreve sobre o uso desse recurso na escola mediante a mediação do professor:

A diferença é que na escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um expectador mais exigente e crítico, propondo relações de

conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. Este é o desafio.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização da oficina, após nossa inscrição, o Colégio Municipal Pelotense nos disponibilizou um laboratório que continha uma televisão do tipo “Smart TV” de tamanho expressivo que cumpriu excelentemente sua função. A sala tinha cortinas *blackout* de forma a melhorar a experiência. O grupo do PIBID auxiliou em todas as etapas, desde a recepção e realização de chamada dos 11 inscritos, do 2º e 3º ano do Ensino Médio, assim como o grupo do Cine Sociais auxiliou com a parte técnica para a exibição do filme na televisão. Durante a sessão, distribuímos pequenos sacos de pipoca para todos os presentes, de modo a gerar mais comodidade e familiaridade com uma sala de cinema.

Após o término do filme, alguns membros foram até a frente promover um debate acerca das temáticas tocadas pelo filme. Primeiramente foi bem explicado que se tratava de uma obra de ficção científica, com os exageros típicos do gênero, mas que nos faziam refletir sobre o futuro do planeta e também sobre a sociedade de classes. Abordamos assuntos como as mudanças climáticas, à quem elas atingem primeiro, utilizando e explicando termos como racismo ambiental e desigualdade social, refletindo sobre quem produz tal desequilíbrio no nosso planeta e quem acaba sofrendo primeiro, como as populações suburbanas, marginalizadas, ribeirinhas e outras e outras marginalizadas. Houve participações e dúvidas dos inscritos, que respondemos da forma mais proveitosa possível para estimular o diálogo sobre questões tão emergentes. A seguir podemos ver imagens da sessão e dos momentos descritos:

Imagen Da Sessão



Acervo PIBID

Imagen do Diálogo Após o Filme



Acervo PIBID

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito importante estarmos em um espaço além da sala de aula regular/curricular, mas sim num evento do colégio em que atuamos que se propõe a divulgar e incentivar as ciências humanas e abordar assuntos extremamente emergentes e que também são exigidos pela BNCC através dos temas

transversais, recebendo um feedback muito positivo dos alunos inscritos e também de todo o nosso grupo que participou desde a concepção do projeto até sua realização.

Foi notado o interesse dos alunos inscritos em saberem mais como as catástrofes climáticas, com a qual convivemos a cada dia mais, se originam e quais os tipos de população são mais afetados, afastando a ideia de que são meros eventos da natureza sem qualquer componente social.

Ficou perceptível a necessidade de cada vez mais debater esses assuntos em sala de aula, em confluência com as matérias curriculares, pois uma não exclui a outra, muito pelo contrário, no estudo da sociologia existem várias pontes para fazermos com a teoria e os acontecimentos que nos cercam cada vez mais na nossa rotina, principalmente o desequilíbrio da natureza ao nosso redor e suas causas e consequências sociais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto: 2003.